



# 1ª SEQUÊNCIA DIDÁTICA

## A cultura nordestina no Sudeste no contexto das transformações urbanas entre 1946 e 1964

Nesta sequência didática, propõe-se fazer uma reflexão sobre a presença da cultura nordestina na região Sudeste do Brasil a partir dos processos de desenvolvimento industrial e urbano que marcaram a modernização das décadas de 1950 e 1960, ressaltando o impacto desses processos para as desigualdades sociais e regionais do país, mas, ao mesmo tempo, valorizando a cultura nordestina que refletiu esses movimentos.

### A BNCC na sala de aula

Objeto de conhecimento	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.
Habilidades	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
Objetivos de aprendizagem	Compreender as etapas da industrialização brasileira nas décadas de 1950 e 1960. Identificar a industrialização e a urbanização, assim como a estrutura fundiária do país como motores das migrações internas. Relacionar os processos de industrialização e urbanização das décadas de 1950 e 1960 com a produção cultural de migrantes nordestinos. Reconhecer a importância da cultura nordestina no Sudeste para a configuração da sociedade da época e a atual.
Conteúdos	Industrialização no governo Dutra. Industrialização no segundo governo Vargas. Industrialização e modernização no governo JK. Crescimento industrial e desigualdades regionais. Migração de nordestinos para o Sudeste nas décadas de 1950 e 1960. Produção cultural de migrantes nordestinos.

## Materiais e recursos

- Aulas expositivas.
- Projetor.
- Computadores com acesso à internet.
- Equipamento de áudio.
- Cartolinas.
- Canetas hidrocor.
- Lápis de cor.

## Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 5.

### Aula 1

Para iniciar essa aula sugere-se fazer uma reflexão sobre os conteúdos referentes ao período da experiência democrática entre 1945 e 1964, focando, principalmente, nos processos de industrialização e urbanização. É importante que os alunos percebam que, desde o primeiro governo Vargas (1930-1945), o esforço para a diversificação da economia brasileira com o desenvolvimento da indústria vinha se concretizando. No primeiro momento de Eurico Gaspar Dutra no poder, esse processo sofreu um certo impacto pela abertura à livre importação de mercadorias, que não só esgotou as reservas de dólares acumuladas durante a Segunda Guerra Mundial como também fez com que muitas indústrias nacionais não conseguissem concorrer com as mercadorias estrangeiras. No entanto, num segundo momento, Dutra restringiu a importação de produtos industrializados e incentivou a importação de máquinas e equipamentos, dando um novo fôlego à indústria nacional.

Na segunda gestão de Getúlio Vargas (1950-1954) houve novos incentivos à indústria brasileira, pois suas políticas nacionalistas visavam desenvolver o parque industrial por meio de investimentos em áreas estratégicas como o petróleo, a siderurgia e os transportes, em uma parceria entre o Estado, capitais privados nacionais e investimentos estrangeiros – desde que controlados pelo Estado. Vargas acreditava que o Estado deveria orientar os investimentos atendendo às áreas de interesse nacional e controlar a remessa de lucros dos capitais estrangeiros para seus países de origem. Suas políticas nacionalistas levaram à criação da Petrobrás, que passou a ter o monopólio da extração, refino e transporte marítimo do petróleo brasileiro, garantindo a apropriação dos recursos decorrentes para o Estado.

Após o suicídio de Vargas, as eleições de 1955 colocaram Juscelino Kubitschek no poder. Durante o governo de JK, o esforço industrialista ganhou um novo ímpeto com as propostas de industrialização acelerada e modernização do país. No entanto, ao contrário do governo de Vargas, no qual o Estado conduzia e orientava os investimentos estrangeiros, Juscelino acreditava que deveria atrair esses capitais oferecendo-lhes inúmeras vantagens e orientando suas políticas com vistas a atendê-los. Ou seja, alterava-se, o centro de comando dos investimentos, passando das mãos do Estado, que preservava

os interesses nacionais, para os interesses do próprio capital estrangeiro. O investimento na construção de vias urbanas e rodovias, que visava atender à nova demanda criado pelo desenvolvimento da indústria automobilística, em detrimento das ferrovias e outras formas de transporte de pessoas e mercadorias, é um bom exemplo de como o Estado passou a satisfazer os interesses do capital e das indústrias internacionais. No entanto, apesar das consequências sociais e econômicas dessa política, sentidas principalmente a partir do final de seu mandato, grandes obras foram realizadas e o processos de industrialização e urbanização se aceleraram vertiginosamente nesse período.

Após a exposição do conteúdo, recomenda-se introduzir uma discussão sobre as desigualdades sociais e regionais geradas por esse modelo de industrialização e urbanização, que optou por atender os interesses internacionais e pela modernização, mas sem incluir social e economicamente um grande setor da população brasileira.

## Aula 2

Sugere-se iniciar esta aula retomando as discussões feitas na aula anterior a partir da leitura coletiva dos textos do livro do aluno que tratam do crescimento industrial e das desigualdades regionais. Indica-se estimular uma dinâmica oral para sondar a compreensão dos alunos e sanar as possíveis dúvidas.

Em seguida, recomenda-se a leitura silenciosa do texto a seguir sobre o histórico da migração de nordestinos para outras regiões do Brasil. Se possível, projetar o texto para a turma. Caso não haja disponibilidade, entregar o texto impresso.

### **Migrações e nordestinos pelo Brasil: uma breve contextualização**

A Região Nordeste destaca-se como locus privilegiado para análise de dinâmica migratória devido à intensidade com que os deslocamentos populacionais têm ocorrido nessa área, fato observado desde os registros oficiais mais antigos. Dados dos primeiros Censos Demográficos mostram que, ainda na segunda metade do século 19, o Nordeste era a região mais populosa do Brasil e sua população representava quase a metade dos habitantes do país. Mais especificamente, conforme dados do Censo de 1872, a população do Nordeste correspondia a 46,7% do total nacional. A partir de então, os registros mostram um constante declínio nessa participação até atingir os atuais 27,8% da população brasileira, ainda que as taxas de

fecundidade da região se apresentem, sistematicamente, como as mais altas do país.

[...]

Essa redução na participação relativa da região está relacionada diretamente à ocorrência de um processo emigratório continuado, não obstante a permanência de altas taxas de crescimento natural da população. Os fluxos de saída da população a partir do Nordeste (emigração) conduziram seus naturais para todas as regiões brasileiras, mas os primeiros registros de expressivos grupos de emigrantes destacam inicialmente a região Norte como destino. Em meados do século 19 a Amazônia experimentou crescimento econômico em função da extração da borracha, atraindo numerosos migrantes para a região como consequência do uso extensivo de mão de obra. No decorrer do período que vai de 1839 (quando da descoberta da vulcanização da borracha) a 1932 (final da grande depressão), essa região recebeu uma grande quantidade de nordestinos, procedentes, em sua maioria, das zonas do agreste e do sertão do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Às vezes, expulsos de sua terra natal por causa das secas, fenômeno climático que atinge grande parte do Nordeste de forma crônica, outras vezes (ou simultaneamente) atraídos pelas oportunidades resultantes de atividades econômicas em expansão, os migrantes do Nordeste se moveram em grande número, somando aproximadamente 300 mil pessoas durante os primeiros anos do século 20. Com o colapso da produção da borracha, após a II Guerra Mundial, muitos voltaram para o Nordeste, enquanto outros permaneceram e se fixaram nos seringais, mantendo uma agricultura de sobrevivência.

No século 20, o intenso aumento da população brasileira, inicialmente devido à imigração internacional e depois pelo próprio crescimento natural, levaria a outros importantes movimentos internos no país. Num primeiro momento, os colonos europeus instalados no estado de São Paulo, na condição de pequenos proprietários, arrendatários, colonos parceiros ou empregados das fazendas de café, migraram para o Paraná com o objetivo de aumentar a superfície de suas explorações ou, simplesmente, para aceder à propriedade. A onda de colonização na região Sul aumentou efetivamente com a chegada de um novo contingente de migrantes, composto de brasileiros nativos, principalmente do estado de São Paulo, aos quais se juntaram os migrantes vindos de Minas Gerais. Paralelamente, verificou-se o rápido aumento da migração a partir de estados do Nordeste (em grande parte com origem rural), com expressivos incrementos nos fluxos de saída a partir da grande seca da segunda metade da década de 1950 em direção ao Sudeste brasileiro. Durante a década de 1930, o Nordeste perdeu algo em torno de 650 mil pessoas para outras áreas do país e, no decorrer da década seguinte, o número de emigrantes chegou a mais de 900 mil. A década de 1950 foi também um período de intensa emigração inter-regional, de tal modo que a taxa média de crescimento anual da população nordestina ao longo do decênio foi de 2,1%, enquanto a do Brasil foi de 3,4%.

A partir da década de 1960, o processo de expansão das fronteiras agrícolas muito contribuiu para a redistribuição da população nacional. Nesse período, foi iniciado um processo intenso de modificação da base produtiva na Região Centro-Oeste, o qual estava estreitamente vinculado à ação estatal por meio de programas de incentivo aos mercados internos e externos com vistas à modernização agropecuária e integração da região. As décadas

seguintes foram marcadas pela implantação de importantes empresas agroindustriais, muitas vezes associada a investimentos estatais em infraestrutura, incentivos fiscais, crédito subsidiado e atuação de órgãos oficiais de apoio. A maior parte da região foi amplamente afetada pelo que se convencionou denominar a “marcha modernizadora do Oeste”, que teve o fluxo imigratório de nordestinos como um de seus componentes mais importantes. Assim, o processo de crescimento das grandes cidades ocorreu concomitante à ocupação de fronteiras agrícolas, até a década de 1970, marcando a importância dos movimentos com origem no rural (entre os anos de 1960 e 1970) e das migrações de longa distância.

OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. **Migrações e nordestinos pelo Brasil: uma breve contextualização**. In: OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson. **Migrações nordestinas no século 21: um panorama recente**. São Paulo: Edgard Blücher, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5151/BlucherOA-ojimafusco-04>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

Recomenda-se que a exposição e leitura do texto ocupem todo o tempo da aula.

### Aula 3

Nesta aula propõe-se solicitar aos alunos que pesquisem sobre a migração de nordestinos para a região Sudeste nos anos de 1950 até o final da década de 1960.

As pesquisas podem ser feitas em livros ou *sites* confiáveis da internet (se houver disponibilidade de computadores com acesso à internet). Sugere-se o seguinte roteiro de questões para as pesquisas, podendo ser alterado de acordo com a necessidade:

- O que motivou os nordestinos a migrarem nas décadas de 1950 e 1960?
- Por que entre os anos 1950 e o final da década de 1960 eles se destinaram, majoritariamente, para a região Sudeste?
- Quando chegaram ao Sudeste, quais eram os principais tipos de trabalho (profissões) que eles exerceram?

Após a pesquisa, sugere-se encerrar a aula com uma discussão introdutória para as pesquisas da aula seguinte, levantando questões como: “O que vocês conhecem da cultura nordestina?” “Conhecem algum estilo musical oriundo da região Nordeste?” “Conhecem pratos típicos ou bebidas do Nordeste?” “Conhecem festas ou eventos que são originários dessa região?” “Essas influências culturais estão presentes onde você vive?” “Por que vocês acham que isso acontece?”

É importante que os alunos compreendam que a região Nordeste é formada por nove estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe) e que, portanto, apresenta uma diversidade social e cultural imensa, e que as práticas culturais que chegam às demais regiões do país representam apenas uma parcela dessa diversidade.

## Aula 4

Nesta aula, os alunos deverão realizar uma pesquisa para a elaboração do produto final da sequência didática, que será um sarau com apresentação de manifestações culturais nordestinas.

Conforme discutido na aula anterior, a diversidade cultural nordestina é muito grande; nesse sentido, sugere-se fazer um recorte nas pesquisas. Considerando que o objeto do trabalho é a migração nordestina para a região Sudeste entre os anos 1950 e 1960, sugere-se focar em dois músicos que tiveram projeção nacional e que tratam de temas ligados à migração. Assim, recomenda-se organizar a sala em dois grupos, deixando um responsável pela pesquisa sobre Patativa do Assaré e outro pela pesquisa sobre Luiz Gonzaga. As pesquisas podem ser livres, mas é importante que os alunos elaborem uma pequena biografia dos artistas e escolham algumas músicas e/ou poemas cujo conteúdo se refira à migração e/ou adaptação nas grandes cidades da região Sudeste.

Eles devem elaborar as apresentações de modo que todos os alunos participem delas. Os grupos podem recorrer a recursos digitais, caso estejam disponíveis, ou a recursos físicos como cartazes. Se houver disponibilidade, é importante que haja equipamento de áudio.

## Aula 5

Esta aula deverá ser destinada às apresentações dos grupos. Elas devem ser feitas de acordo com as escolhas dos alunos, mas seria interessante que eles disponibilizassem as letras das músicas, que poderão ser projetadas ou impressas e distribuídas, de acordo com a disponibilidade da escola. As apresentações deverão ocupar todo o tempo da aula.

Sugere-se que os alunos decidam coletivamente se desejam convidar outras pessoas para assistir às apresentações. Caso haja disponibilidade sugere-se fazer registros fotográficos e audiovisuais das apresentações para compartilhar, posteriormente, com a comunidade escolar nas mídias sociais.

## Avaliação

- Participação em sala de aula (assiduidade e interação).
- Participação durante a leitura e discussão dos textos.
- Participação durante a pesquisa.
- Participação na apresentação do sarau.

Para auxiliar na avaliação sugerem-se as fichas e as questões a seguir.

<b>Ficha para o professor</b>		
Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Participou das discussões e do trabalho em grupo de maneira ativa e com desenvoltura?	( ) Sim.	( ) Não.
2. Participou da pesquisa?	( ) Sim.	( ) Não.
3. Apresentou o sarau?	( ) Sim.	( ) Não.

4. Esteve atento à apresentação do outro grupo?	( ) Sim.	( ) Não.
---	----------	----------

**1.** Qual era o *slogan* da campanha e governo de Juscelino Kubitschek? Qual era o motivo desse *slogan*?

**Resposta:** O *slogan* era “50 anos em 5”, pois Juscelino pretendia industrializar e modernizar o país em ritmo acelerado.

**2.** Quais foram as consequências negativas das escolhas de Juscelino Kubitschek para industrializar e modernizar o país?

**Resposta:** O tipo de industrialização e modernização escolhido por Kubitschek fez aumentar as desigualdades sociais e regionais do país, levando a um forte fluxo migratório, sobretudo de nordestinos para a região Sudeste, onde se concentrou grande parte da modernização.

Ficha de autoavaliação			
1. Participei ativamente das atividades propostas.	( ) Sim.	( ) Parcialmente.	( ) Não.
2. Respeitei os acordos estabelecidos.	( ) Sim.	( ) Parcialmente.	( ) Não.
3. Posicionei-me criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	( ) Sim.	( ) Parcialmente.	( ) Não.

## Ampliação

FREITAS, Camila. O Nordeste aos olhos do Sudeste. **AUN – Agência Universitária de Notícias** – **USP**, 13 jun. 2017. Disponível em: <<https://paineira.usp.br/aun/index.php/2017/06/13/o-nordeste-aos-olhos-do-sudeste/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

GONZAGA DE PAI PARA FILHO. Direção: Breno Silveira. Coprodução: Globo Filmes; Conspiração; D+Produções; Teleimage. Distribuição: Downtown Filmes; Paris Filmes; RioFilme. 2012. (120 min).

LUIZ Gonzaga – Vida, músicas e conquistas. Documentário. Produção: TV Assembleia do Ceará. 4 fev. 2013. Vídeo (60min49s). Disponível em: <<https://youtu.be/4R5HG-d-ulk>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

PATATIVA do Assaré: Ave Poesia. Produção: Cariri Filmes; Iluminura Filmes. 5 set. 2013. Vídeo (1h23min32s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8d7NgjrE8Lw>>. Acesso em: 17 nov. 2018.